

Serpente do Ser

Cristiano Melo

Sou agora outro
Que já não sou!
A todo instante
Fragmentos de mim.

Enfileirados
Os eus variados:
Construtos serpentíferos!

Ora mais finos,
Ora mais grossos.

De intenso colorido solar
A fosco diamante bruto.

Formas e matizes,
Num mesmo ser.

Serpente sem cabeça
De corpo descomunal
Assim me construo
No espaço temporal.

Cristiano Melo, 14 de Novembro de 2007.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/serpente-do-ser>